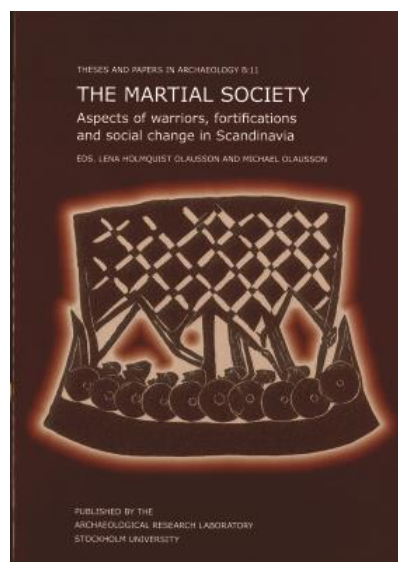


A SOCIEDADE MARCIAL NA ERA VIKING

THE MARTIAL SOCIETY IN VIKING AGE



OLAUSSON, Lena Holmquist. OLAUSSON, Michael. *The Martial Society: Aspects of warriors, fortifications and social change in Scandinavia*. Estocolmo: Stockholm University, 2009.

Fábio Baldez Silva¹

A guerra era um elemento cultural inerente à sociedade escandinava na Era Viking, e este aspecto e seus desdobramentos estavam presente em praticamente todos os aspectos da vida dos povos escandinavos deste período histórico, tendo por conta de sua sociedade guerreira os vikings deixados até os dias atuais sua marca e influência na sociedade ocidental e no imaginário popular.

Fruto da obra de diversos pesquisadores em guerra e Escandinávia medieval, e organizado por Lena e Michael Olausson, o livro *The Martial Society: Aspects of warriors, fortifications and social change in Scandinavia*, reúne artigos relacionados com pesquisas de ponta neste campo de estudos, trazendo importante contribuição relativa à compreensão

¹ Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, membro do NEVE (Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos). E-mail: fabio.baldez@hotmail.com.

da sociedade marcial na Era Viking, além de tratar também de aspectos guerreiros relacionados a períodos anteriores e posteriores à Era Viking, relacionados inclusive com outras sociedades, traçando-se um paralelo entre aspectos guerreiros destas com os escandinavos, interações, influências, semelhanças e diferenças.

Em sua introdução vemos que o livro é resultado de um simpósio realizado em setembro de 2001 na Suécia intitulado: “Guerra e conflitos em períodos de transição – Dos guerreiros heroicos da Era do Bronze, aos mercenários medievais”, e que o foco do trabalho é trazer à luz aspectos relacionados a um período histórico vivido pelos escandinavos e outras sociedades medievais, em que imperavam constantes expressões de violência, refletidos em táticas de combate e fortificações por exemplo. Devido à escassez de fontes escritas sobre a Era Viking, os autores trouxeram também trabalhos baseados em relatos de povos que interagiram com os nórdicos no período e da mesma forma informações oriundas de achados arqueológicos sobre os aspectos estudados.

O primeiro capítulo, de autoria de Henrik Thrane e intitulado *Agression, territory and boundary – And the nordic Bronze Age*, trata, baseado principalmente em achados arqueológicos, do período da Idade de Bronze escandinava, e de aspectos relacionados à guerra na mesma, no tocante em grande parte ao armamento, a relação dos guerreiros com o mesmo, e com aspectos como as fronteiras e os territórios. Porém, segundo o autor, alguns aspectos da guerra e suas características na Era do Bronze escandinava permanecem um tanto quanto obscuros, devido à falta de maiores evidências arqueológicas, comparando-se à Era do Bronze em outras regiões da Europa.

O segundo capítulo, intitulado *From greek hoplite phalanx to roman legion*, de autoria de Johan Engström, se relaciona ao estudo de armas, técnicas de luta e táticas estudadas à luz dos modos de combate greco-romanos da antiguidade, que segundo o autor, traz grandes similaridades aos modos de combate dos povos medievais, incluindo os nórdicos da Era Viking, tornando-se necessário o conhecimento das técnicas de combate greco-romanas apresentadas, para melhor tentar se interpretar os significados dos achados arqueológicos da Idade de Ferro escandinava.

Intitulado *At Peace with walls – Fortifications and their significance AD 400-1100*, de autoria de Michael Olausson, o terceiro capítulo discute aspectos relacionados a fortificações suecas datadas entre os anos 400 e 1100, e os aspectos relacionados a seus

significados para o período. Assim o autor discute a ligação das fortificações da época estudada e sua relação com a presença da aristocracia nas áreas em que foram erigidas, como áreas de controle por parte desta aristocracia relacionado muitas vezes aos impostos, comércio, centralização política, além das relações das fortificações com as mudanças sociais, conflitos militares e as táticas de combate empregadas.

De autoria de Judith Jesch, o quarto capítulo intitulado *Constructing the warrior ideal in the late Viking Age* trata da construção dos ideais guerreiros escandinavos de maneira muito marcante por meio dos poemas escáldicos, e como estes poemas refletiam o mundo guerreiro da Era Viking, e de como os poemas tinham também a função de doutrinar no ideal bélico da sociedade, os mais jovens e os guerreiros de uma maneira geral como parte de seu treinamento e formação dentro da sociedade.

No quinto capítulo, cujo título é *Danish naval complexes in the late Iron Age and Viking Age – The Gudso Vig barrage in perspective*, de Anne Norgard Jorgensen, é apresentada a importância do complexo de defesa dinamarquês de Gudso Vig, que reflete uma estrutura de defesa da Era Viking baseada em uma maior centralização política que a torna possível, além deste tipo de defesa marítima estar pautada em aspectos ofensivos além de defensivos.

Vikings and farmers, some remarks on the social interpretation of swords and long-distance contacts during the Viking Age, como é intitulado o sexto capítulo, cujo autor é Fedir Androushchuk, fala sobre as evidências encontradas em espadas da Era Viking que mostram peculiaridades regionais, contextos sociais em que foram produzidas, e evidências de contato com outros povos retratadas nas características de fabricação de espadas encontradas em túmulos, por exemplo, corroborando estas informações com as relatadas em fontes escritas. Dessa maneira, o autor mostra que cada espada encontrada em determinado local, era feita de acordo com características regionais, e não necessariamente pertenciam a uma aristocracia militar, tendo sido encontradas espadas também em túmulos de camponeses.

Os autores Fredrik Lundström, Charlotte Hedenstierna - Jonson e Lena Olausson no sétimo capítulo, *Eastern archery in Birka's garrison* discutem sobre achados arqueológicos relacionados a arcos longos em Birka, indicativos do contato de sua população com povos da Eurásia que tipicamente utilizavam este tipo de arma, e

evidenciando também a adoção destes arcos como armas de defesa também pela guarnição da cidade.

No oitavo capítulo *Runes as a mark of status*, Helmer Gustavson fala sobre a origem e o uso das runas, que teriam sido desenvolvidas em parte devido ao contato da sociedade germânica oral com a cultura escrita romana, tendo desenvolvido o alfabeto rúnico provavelmente como uma maneira de se demonstrar status por parte da aristocracia germânica frente às classes mais baixas da sociedade, sendo utilizado o alfabeto, por exemplo, na decoração de armas, joias e inscrições memoriais.

O nono capítulo *Viking-age weapons found in Eastern middle Sweden* de Niklas Stjerna, traz novamente à tona o tema armas e regionalismo na Era Viking, explorado por outros autores em outros capítulos do livro, neste caso relacionado a armas encontradas por escavações na Suécia central, cujos achados denotam características regionais e políticas relacionadas às mesmas, de acordo com os locais em que foram encontradas. Já o décimo capítulo, que Eva Hjärthner-Holdar intitula *Iron – The metal of weapons and wealth*, trata sobre a qualidade do ferro como instrumento de produção na Idade do ferro tardia escandinava.

Um capítulo muito interessante é o décimo primeiro, *Byzantium and He Taktike episteme, as a cognitive reference for Varangian military tactics*, de Elisabeth Piltz, que investiga as relações militares entre o Império Bizantino e os escandinavos, envolvendo a criação da guarda mercenária Varangiana, composta pelos mesmos e mesclando os princípios e características militares do Império com a cultura guerreira nórdica. Tratando também do tema relacionado aos contatos dos nórdicos com o Leste, o décimo segundo capítulo, *Rus, Varangians and Birka warriors*, cuja autora é Charlotte Hedenstierna-Jonson, se relaciona à expansão dos suecos para o leste durante a Era Viking, das suas relações com os povos eslavos durante a mesma, a construção de cidades e fortificações pela região por parte destes, e a miscigenação que dá origem aos Rus como um povo, de acordo com as evidências materiais citadas pela autora, no qual apesar de tendo desenvolvido uma cultura baseada nos contatos oriundos das relações entre escandinavos e eslavos, formou, porém, uma sociedade com características peculiares.

O décimo terceiro capítulo, escrito por Anna Kjellström, *Type specific features and identification of war graves – the physical remains as source material after battle*, relaciona-se aos estudos de restos mortais encontrados pela arqueologia que trazem luz a batalhas travadas no passado, sendo possível, segundo a autora, através do estudo de esqueletos encontrados em locais de combates, entre diversas características, se identificar a composição social dos guerreiros, e até mesmo táticas de combate utilizadas, além do impacto destas batalhas sobre populações não combatentes locais. O capítulo seguinte, o décimo quarto e penúltimo do livro, de Thomas Lindkvist, *War and the ideal warrior in Medieval Sweden*, discute as mudanças sociais e culturais advindas com a adoção do cristianismo na Suécia, na transição da Era Viking para a adoção na região da cultura medieval cristã, mudança esta, que gradualmente se reflete nos ideais guerreiros e no modo de se conduzir as guerras, abandonando-se as características culturais guerreiras pagãs, e adotando-se os padrões de guerra cristianizados, como por exemplo, a concepção da “guerra justa”.

Finalizando o livro, o décimo quinto capítulo, escrito por Lars Ericson Wolke, de título *Alloted Sailors and soldiers – The swedish war machine during the 17th and 18th century as a reference for the military history of AD 400 – 1100*, levanta a discussão de que apesar das mudanças tecnológicas e culturais, a arte da guerra, analisando o contexto sueco, desde períodos anteriores à Era Viking até o século XVIII, deixou permanências possíveis de serem observadas, como por exemplo em táticas de combate anfíbias e sistemas de comunicação entre tropas, que permaneceram por séculos pouco alteradas, sendo possível, ao se estudar a história militar sueca da Idade Moderna, se perceber características muito similares com as da Era Viking, por exemplo.

Como pôde ser visto, o conjunto de artigos que compõem *The Martial Society*, são de grande valia ao pesquisador de História Militar da Era Viking, pois os trabalhos dos pesquisadores envolvidos na produção da obra lançam boa luz a aspectos militares e culturais do período, somando-se a outros trabalhos recentes como, por exemplo, artigos como o de Charlotte Hedenstierna-Jonson, *A female Viking warrior confirmed by genomics* (JONSON, 2017), que trata de controvérsias relacionadas a existência de guerreiras entre os vikings e obras como *The Viking World* de Stefan Brink e Neil Price, que entre os mais diversos aspectos da sociedade viking, traz também bons capítulos relacionados aos

temas da guerra (BRINK, PRICE, 2008), assim como trabalhos produzidos pela Escandinavística brasileira como verbetes relacionados à guerra no *Dicionário de História e Cultura da Era Viking* (LANGER, 2017).

Assim, trabalhos como *The Martial Society* possibilitam uma maior compreensão dos ideais bélicos, fortificações e táticas militares dos escandinavos no momento de maior expansão de seus guerreiros via saques, colonizações e tropas mercenárias, e para além do período viking e do espaço territorial dos nórdicos, pois a obra aqui discutida também trata de relações destes com outros povos, e das influências culturais daí advindas, principalmente no tocante à guerra.

Referências bibliográficas:

- BRINK, Stefan. PRICE, Neil. *The Viking world*. Nova Iorque: Routledge, 2008.
- GRIFFITH, Paddy. *The Viking art of war*. Newbury: Casemate, 1995.
- HALLSALL, Guy. *Warfare and society in the barbarian west, 450-900*. Londres: Routledge, 2003.
- JONSON, Charlotte Hedenstierna. A female Viking warrior confirmed by genomics. *American Journal of Physical Anthropology*. Wiley Periodicals, 2017.
- KEEGAN, John. *Uma História da Guerra*. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
- LANGER, Johnni (Ed.). *Dicionário de História e Cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2017.
- SPRAGUE, Martina. *Norse warfare: unconventional battle strategies of the ancient Vikings*. Nova Iorque: Hippocrene books, 2007.